

O PSICÓLOGO INSERIDO NA ESCOLA: PENSANDO OS ENLAÇOS DOS PROCESSOS SUBJETIVOS NO QUE TANGE AO ENSINO-APRENDIZAGEM

Eric Klepton de Oliveira Benicio¹

RESUMO

O estudo tem objetivo geral entender o papel do psicólogo escolar na promoção da saúde mental de toda a comunidade escolar, considerando a intersecção entre fatores psicossociais e as práticas educativas. Quanto a metodologia, este caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativa de natureza básica, fundamentada na revisão bibliográfica. Os critérios empregados para a construção desta foram: seleção das bases de dados SCIELO, BVSPSI, PEPsic e REDALYC; escolha de publicações realizadas entre 2017 e 2024; inclusão de artigos nos idiomas português e inglês; e utilização de palavras-chave como "Psicologia Escolar", "Saúde mental e escola", "intervenções psicológicas na educação", "Psicologia e ensino-aprendizagem". A atuação do psicólogo no contexto escolar enfrenta um debate sobre suas funções, frequentemente centradas em intervenções individualizadas que ignoram fatores sociais e institucionais. Esse modelo tende a "psicologizar" os problemas, fragmentando as responsabilidades entre professores e psicólogos. Contudo, há um movimento crescente por uma abordagem integrada que considere a dimensão político-social da escola. Intervenções grupais emergem como espaços possíveis para se discutir as demandas escolares e emocionais, permitindo a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Assim, o psicólogo deve colaborar com toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente seguro e acolhedor que abranja as necessidades individuais e as complexidades socioculturais. Essa abordagem holística é fundamental para transformar a escola em um espaço de desenvolvimento integral e promover a saúde mental coletiva.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Subjetividade, Ensino-aprendizagem, Escola, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo nas instituições educacionais tem gerado amplas discussões no âmbito da Psicologia Escolar, especialmente no que tange à definição de suas funções e objetivos. No sentido histórico, essa atuação tem sido marcada por uma abordagem predominantemente clínica, focada na intervenção individual de estudantes considerados "desviantes". No entanto, a realidade educacional contemporânea exige uma reavaliação dessas práticas, considerando a complexidade do contexto escolar e a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada que considere também repensar e acolher as demandas de adoecimento mental na escola.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pós-graduado em Teoria Psicanalítica. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA), ericklepton196@gmail.com

A escolha deste tema se justifica pela crescente preocupação com a saúde mental de estudantes em um contexto escolar que frequentemente ignora as complexidades do desenvolvimento biopsicossocial. Diante do aumento das demandas emocionais e dos desafios enfrentados por adolescentes, torna-se imprescindível que a atuação do psicólogo transcenda as intervenções individuais, promovendo uma visão integrada que considere a realidade social, econômica e cultural dos alunos. A promoção da saúde mental na escola não se limita ao atendimento clínico, requer também uma construção coletiva de saberes e práticas que envolvam toda a comunidade escolar.

Este estudo visou contribuir para a formação de uma base teórica e prática que sustente a atuação do psicólogo, reforçando sua relevância como agente transformador no ambiente educacional. Aliado a isso, ao propor um modelo de intervenção que envolve a comunidade escolar, espera-se facilitar a construção de um espaço educacional mais acolhedor e saudável, capaz de atender às necessidades emocionais e sociais dos alunos. As reflexões geradas podem orientar políticas públicas e práticas pedagógicas, promovendo um ambiente escolar que valorize a saúde mental e o desenvolvimento integral de toda a comunidade escolar.

Logo, a presente pesquisa tem como objetivo geral entender o papel do psicólogo escolar na promoção da saúde mental de toda a comunidade escolar, considerando a intersecção entre fatores psicossociais e as práticas educativas. Bem como elucidar as responsabilidades atuais do psicólogo nas instituições de ensino, enfatizando sua relevância em contextos de vulnerabilidade emocional e social no que tange aos processos de ensino-aprendizagem, destacar a importância do trabalho em grupo e da colaboração com educadores e famílias e discutir um modelo de atuação integrada que articule as diferentes dimensões do trabalho psicológico no contexto educacional, promovendo a saúde mental de forma holística.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza básica, alicerçada em uma minuciosa revisão bibliográfica. A investigação qualitativa visa proporcionar um entendimento profundo e abrangente sobre o objeto de estudo, permitindo a exploração das diversas facetas do papel do psicólogo nas instituições educacionais. A revisão bibliográfica, conforme expresso por Marconi e Lakatos (2011),

é um dos passos iniciais na coleta de literatura científica pré-existente, abrangendo periódicos, dissertações, artigos, revistas e livros de caráter acadêmico.

Os critérios empregados para a condução da pesquisa foram os seguintes: (1) seleção das bases de dados SCIELO, BVSPSI, PEPSIC e REDALYC; (2) escolha de publicações datadas entre 2017 e 2024, embora também tenham sido considerados materiais relevantes fora desse intervalo temporal; (3) inclusão de artigos nos idiomas português e inglês; e (4) utilização de palavras-chave como "Psicologia Escolar", "Saúde mental e escola", "intervenções psicológicas na educação", "Psicologia e ensino-aprendizagem". Para a exclusão de materiais, foram criteriosamente analisados os títulos e resumos a fim de garantir a pertinência em relação ao objeto de pesquisa estabelecido.

A análise dos textos selecionados foi conduzida por meio de um método de revisão sistemática, com o objetivo de enriquecer as discussões e oferecer novas perspectivas sobre a atuação do psicólogo escolar (Sampaio; Mancini, 2007). O procedimento de revisão sistemática propiciou uma abordagem crítica e reflexiva, engendrando novas contribuições referentes ao papel do psicólogo na educação, especialmente em relação à promoção da saúde mental e ao enfrentamento das demandas emocionais na escola no que tange ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A área da psicologia escolar tem enfrentado desafios significativos ao longo dos anos, especialmente devido à falta de compreensão, por parte de outros profissionais da educação, sobre o papel do psicólogo no contexto escolar. Segundo Dias, Patias e Abaid (2014), no desenvolvimento histórico da psicologia escolar, a atuação do psicólogo concentrava-se nos problemas de aprendizagem e nos comportamentos dos estudantes. Os profissionais aplicavam seus conhecimentos psicológicos por meio de acompanhamentos psicológicos, orientação vocacional e capacitações junto aos professores. Inicialmente, o foco da psicologia escolar estava nas psicopatologias dos alunos, utilizando-se, sobretudo, de testes psicológicos com o objetivo de avaliar as habilidades e capacidades dos estudantes e identificar possíveis transtornos psicopatológicos.

Historicamente, se percebeu ainda que a atuação do psicólogo escolar e educacional expandiu-se para diferentes níveis de ensino, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior. Suas atividades englobam práticas psicoeducacionais, ações

de formação para professores, orientação profissional e apoio à gestão escolar. Quando necessário, o psicólogo também deve atuar conforme as políticas públicas de educação, atendendo demandas emergentes da escola (Moura; Facci, 2016).

Conforme observa Antunes (2011), embora comumente tratadas como equivalentes, a Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar apresentam distinções essenciais. A Psicologia Educacional concentra-se no desenvolvimento teórico e na produção de conhecimento sobre os processos educativos, enquanto a Psicologia Escolar se ocupa da aplicação prática desse conhecimento, com foco na atuação profissional do psicólogo em variados contextos educacionais. A separação entre teoria e prática tem suas raízes históricas, especialmente influenciada pelo cenário norte-americano, onde essa divisão tornou-se mais pronunciada.

Consirando isso, Antunes (2008, p. 3-4), explicita:

Deve-se, pois, sublinhar que Psicologia Educacional e Psicologia Escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento (ou sub-área) e tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação

Com a regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil em 1962, surgiram novas terminologias e abordagens na Psicologia Escolar durante as décadas de 1970 e 1980. Nesse período, a prática psicológica foi amplamente direcionada ao atendimento de indivíduos considerados desviantes das normas estabelecidas, frequentemente classificados como "anormais". Esse contexto impulsionou o desenvolvimento de práticas específicas para psicólogos atuantes nas esferas escolares, incluindo atendimentos em prefeituras e centros especializados. Esses desdobramentos socio-históricos consolidaram uma fase de expansão e fortalecimento da Psicologia Escolar, que passou a focar mais intensamente no aluno, com o objetivo de compreender e facilitar seu processo educativo. Esse período foi importante para definir o papel do psicólogo escolar, ampliando suas responsabilidades e suas contribuições no ambiente educacional (Barbosa; Souza, 2012; Santos *et al.*, 2015).

No contexto atual, o psicólogo escolar deve responder às demandas complexas do ambiente educacional, realizando intervenções que considerem a trajetória de vida dos alunos e os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que impactam sua realidade (Antunes, 2008). É fundamental que o psicólogo adote uma abordagem contextualizada

e holística, envolvendo todos os agentes do processo educativo, como a família, os professores, outros alunos e aqueles que participam do cotidiano escolar (Dias; Patias; Abaid, 2014).

Assim, a atuação do psicólogo escolar abrange não apenas o acompanhamento individual, mas também de toda a comunidade escolar, principalmente em casos de dificuldades de adaptação ao ambiente escolar e ao processo de ensino-aprendizagem por parte dos discentes. Questões como dificuldade de concentração, falta de motivação, desorganização e desafios em seguir os métodos de ensino são aspectos que o profissional da Psicologia inserido no âmbito escolar deve observar, pois, em situações de maior gravidade, esses fatores podem estar associados a enfermidades de cunho mental (Moura; Facci, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função do psicólogo no contexto escolar permanece um tema de amplo debate, especialmente no que se refere à definição de seu papel. A questão se concentra em determinar se sua atuação deve privilegiar uma perspectiva político-social ou um enfoque clínico-técnico, ou ainda, se ambas as abordagens podem coexistir de maneira integrada. De acordo com De Lima (2017), referindo-se a Patto (1997), é essencial que a função do psicólogo escolar seja mais claramente delineada, dado que persiste uma ambiguidade conceitual que restringe a efetividade de suas intervenções.

Numa perspectiva histórica, a prática psicológica nas escolas tem enfatizado intervenções individualizadas, nas quais a responsabilidade pelos problemas escolares é frequentemente atribuída aos alunos, desconsiderando fatores estruturais e institucionais mais amplos. Esse modelo, baseado na psicologização dos problemas, ainda é predominante, mas há um movimento emergente que visa redefinir a função do psicólogo escolar, reconhecendo a complexidade das dinâmicas escolares e os múltiplos fatores que influenciam a experiência educacional (Ulup; Brasilino Barbosa, 2012).

Nessa direção, surge a necessidade de que o psicólogo escolar adote uma postura que transcenda as intervenções individuais e clínicas, para uma visão mais ampla e integrada, que inclua a dimensão político-social do contexto escolar. Esse enfoque exige que o psicólogo colabore ativamente com a comunidade escolar em sua totalidade, abordando não apenas as necessidades psicológicas dos estudantes, mas também as complexidades socioculturais que impactam a realidade educacional.

Essa perspectiva crítica visa desmistificar a tradicional divisão de papéis, onde o ensino é responsabilidade exclusiva dos professores e o comportamento dos alunos é visto como tarefa do psicólogo. O objetivo dessa abordagem é integrar o psicólogo ao conjunto do corpo educacional, promovendo uma visão mais holística e menos fragmentada dos processos de desenvolvimento dos alunos e da dinâmica escolar como um todo (Santos et al., 2015).

De Lima (2017) destaca que, para alcançar uma prática mais significativa, é necessário situar os processos psicológicos no interior da dinâmica pedagógica, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel da Psicologia na Educação. Construir ambientes de diálogo e reflexão, que envolvam todos os atores do contexto escolar, incluindo estudantes, famílias, docentes, gestores e a comunidade, visto que isso se faz relevante para criar uma atmosfera que permita intervenções contextualizadas e colaborativas. A atuação do psicólogo escolar deve, portanto, contemplar não apenas o indivíduo, mas também a complexidade das relações e influências no ambiente escolar.

Um dos desafios contemporâneos mais evidentes no contexto escolar são as formas de adoecimento, sobretudo, em decorrência do estresse e ansiedade entre os alunos adolescentes, grupo que passa por mudanças emocionais e sociais significativas. A escola representa um ambiente onde eles são constantemente testados, tanto em suas habilidades quanto em suas fragilidades. Mudanças hormonais e pressões acadêmicas e sociais intensificam o impacto desse contexto na saúde mental dos jovens, o que exige do psicólogo escolar uma compreensão aprofundada e uma abordagem integral, que leve em conta o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes (Muniz; Fernandes, 2016).

Esses estados de adoecimento, frequentemente manifestados como crises psicológicas, podem estar ligados a uma série de fatores, como dificuldades de aprendizado, baixa motivação, insatisfação com o desempenho acadêmico e conflitos com normas escolares. A transição para os anos finais da vida escolar, marcada por decisões sobre carreiras e o futuro acadêmico, intensifica essas pressões e representa uma fonte adicional de estresse e ansiedade. Essa complexidade demanda intervenções preventivas que não se limitem ao atendimento individual, mas que incluam o coletivo escolar, abrangendo projetos e práticas educativas que integrem todos os participantes da comunidade escolar (Silveira *et al.*, 2020).

O psicólogo escolar, inserido nesse contexto, é chamado a aprimorar suas práticas, desenvolvendo atividades que visem a promoção da saúde mental e que contemplem os aspectos socioculturais e políticos da realidade escolar. Projetos, palestras e oficinas

podem contribuir para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e menos vulnerável a episódios de sofrimento psíquico. Essas intervenções devem ser organizadas de modo a envolver todos os agentes escolares, com atenção especial àqueles em situação de vulnerabilidade emocional, psicológica e social. O trabalho em grupo, especificamente, permite a criação de um espaço de apoio mútuo e de expressão de sentimentos, que pode ser terapêutico e preventivo, ao mesmo tempo que promove o fortalecimento das relações interpessoais e a redução dos índices de violência e bullying escolar (Dias; Patias; Abaid, 2014).

Essas intervenções grupais representam um ponto central na atuação do psicólogo escolar, pois possibilitam um ambiente onde os participantes podem compartilhar experiências e explorar suas dificuldades de forma construtiva. Os grupos facilitam o desenvolvimento de habilidades interpessoais e criam um senso de pertencimento e compreensão mútua entre os estudantes. No entanto, para que esse trabalho seja eficaz, é essencial que o psicólogo compreenda a fundo as histórias, culturas e estruturas dos indivíduos da comunidade escolar, bem como os aspectos históricos e culturais que moldam suas experiências e expectativas (Costa; Silva; Silveira, 2018).

A importância das intervenções grupais e reflexivas, mediadas pelo psicólogo, está na capacidade de proporcionar aos alunos um espaço seguro para o desenvolvimento pessoal e social. Esse trabalho vai além da tradicional abordagem de atendimento individualizado, permitindo uma prática mais ampla e conectada à realidade dos estudantes. Ao facilitar a troca de experiências e a reflexão crítica, o psicólogo promove o surgimento de novos significados e possibilidades para a vivência escolar dos alunos, reduzindo o sofrimento e promovendo o bem-estar biopsicossocial no ambiente educativo. Essa abordagem integral é fundamental para enfrentar os desafios emocionais e sociais que permeiam o cotidiano escolar e para promover um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo (Freitas; Pereira, 2018).

Diante desse cenário de reflexões, apresentamos os principais achados (ver tabela 1 abaixo):

Tabela 1. Categorização dos principais desafios na prática do psicólogo escolar

Principais Achados e Desafios	Descrição
Redefinição do Papel do Psicólogo Escolar	A necessidade de expandir a atuação do psicólogo escolar para além de práticas clínicas individualizadas, promovendo

	<p>uma abordagem holística que integra fatores políticos e sociais. A redefinição visa reduzir a psicologização dos problemas e fortalecer a colaboração com outros profissionais no ambiente escolar.</p>
<p>Intervenções Coletivas e Contextualizadas</p>	<p>Importância de envolver toda a comunidade escolar — gestores, professores, alunos e famílias — nas intervenções. Isso possibilita mudanças significativas e fortalece uma educação inclusiva e colaborativa, superando a divisão tradicional de responsabilidades entre ensino (professores) e comportamentos (psicólogos).</p>
<p>Adoecimento mental no Contexto Escolar</p>	<p>Reconhecimento de que sintomas como estresse e ansiedade são prevalentes entre os discentes, especialmente devido às pressões acadêmicas e escolhas de vida. Este contexto requer práticas de intervenção em saúde mental que atendam ao ambiente escolar e ofereçam suporte emocional adequado para os desafios enfrentados pelos alunos.</p>
<p>Impacto dos Grupos de Suporte e Reflexão</p>	<p>A atuação grupal é destacada como eficaz para reduzir sofrimento emocional e fortalecer os vínculos interpessoais. Grupos de suporte permitem a troca de experiências e criação de significados, ajudando na diminuição de conflitos e violência escolar, além de promover suporte mútuo entre os estudantes.</p>
<p>Desafios e Oportunidades para a Psicologia Escolar</p>	<p>Identificação de barreiras institucionais e culturais que limitam a atuação do</p>

	<p>psicólogo. A criação de espaços de reflexão e suporte facilita a superação dessas barreiras, consolidando a Psicologia Escolar como um instrumento de transformação social e promoção do bem-estar biopsicossocial dos envolvidos no contexto educacional.</p>
--	---

Fonte: próprio autor (2024), embasado nos estudos de Ulup e Brasilino Barbosa (2012), Dias, Patias e Abaid (2014), Santos *et al.* (2015), De Lima (2017), Costa, Silva e Silveira (2018), Freitas e Pereira (2018) e Silveira *et al.* (2020).

Logo, os estudos reforçam a importância de uma prática psicológica escolar que vá além do enfoque clínico individual e que se integre ao contexto educacional de maneira mais ampla. A discussão aponta para a necessidade de redefinir o papel do psicólogo escolar em direção a uma atuação crítica e sociopolítica, que se afaste da mera "psicologização" dos problemas escolares e considere as complexidades culturais e institucionais. A fragmentação tradicional das responsabilidades entre professores e psicólogos é questionada, e as discussões apotam para uma necessidade de integração dos papéis que permita uma intervenção mais coesa e significativa.

Outro ponto relevante é a crescente demanda por intervenções que abordem a relação de problemas de aprendizagem e questões emocionais entre alunos, que estão expostos a pressões consideráveis tanto no contexto escolar quanto social. A escola se configura como um espaço onde essas experiências se manifestam de maneira intensa, demandando um suporte psicológico que abarque não apenas a saúde mental individual, mas também o desenvolvimento coletivo de habilidades socioemocionais.

Uma saída possível diz respeito a criação desses espaços de acolhimento que envolvam toda a comunidade escolar. Os grupos, como descritos, podem ocupar esses espaços de acolhimento e troca que permitem aos estudantes experimentar suas próprias identidades e explorar suas dificuldades de maneira segura e colaborativa. A análise evidencia que, para que esses grupos sejam realmente eficazes, é necessário que o psicólogo possua uma compreensão detalhada do contexto escolar e das histórias pessoais dos alunos. Tal conhecimento permite que as intervenções sejam mais contextualizadas e efetivas, atendendo às necessidades biopsicossociais dos indivíduos envolvidos e promovendo o bem-estar no ambiente educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a atuação do psicólogo no contexto escolar é um tema que exige uma reflexão aprofundada sobre suas funções e responsabilidades, especialmente em um ambiente que demanda uma abordagem integrada entre a perspectiva político-social e a clínica. Tradicionalmente, a prática psicológica tem enfatizado intervenções individualizadas, muitas vezes desconsiderando fatores estruturais e institucionais que influenciam a realidade escolar. Diante disso, se faz necessário uma busca por redefinir o papel do psicólogo escolar para que ele atue de forma mais ampla, reconhecendo as complexidades das dinâmicas educacionais.

A ênfase na "psicologização" dos problemas escolares tem contribuído para uma visão fragmentada do processo educativo, onde a responsabilidade é delegada exclusivamente aos alunos. É necessário que o psicólogo colabore ativamente com toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente que valorize as relações interpessoais e considere as particularidades socioculturais dos estudantes. Intervenções grupais são uma estratégia eficaz, pois permitem a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais, além de criar um espaço seguro para a expressão emocional.

Diante dos desafios contemporâneos, com o aumento das demandas de cunho mental no contexto educacional, o papel do psicólogo escolar deve se expandir para incluir práticas que promovam a saúde mental coletiva e que integrem todos os agentes da escola. Essa abordagem holística é fundamental para enfrentar as demandas emocionais e sociais que permeiam o cotidiano escolar, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Assim, a atuação do psicólogo deve ser reconfigurada para além da clínica, tornando-se um agente ativo na transformação da escola como um espaço de aprendizado e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (Orgs.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 9-32.

BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 163-173, 2012.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 18, n. 1, p. 105-111, jan/abr, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>>. Acesso em: 25 Set. 2024.

DE LIMA, A. O. M. N. Ottoni Moura Nunes. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. **Revista Psicologia Argumento**, v. 23, n. 42, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19637>>. Acesso em: 25 Set. 2024.

COSTA, J. T.; SILVA, F. S.; SILVEIRA, C. A. B. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 57-81, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902018000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 Set. 2024.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 18, n. 1, p. 105-111, jan/abr, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>>. Acesso em: 20 Set. 2024.

FREITAS, B. R; PEREIRA, E. R. Formando psicólogos para o trabalho com grupos. **Pesqui. prát. psicossociais**, São João del-Rei, v. 13, n. 1, p. 1-13, abr, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOURA, F. R.; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicol. Esc. Educ.** São Paulo, v. 20, n. 3, pg. 503-514, Sep-Dec de 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/02031036>>. Acesso em: 25 Set. 2024.

MUNIZ, M.; FERNANDES, D. C. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 20, n. 3, pg. 427-436, setembro/dezembro de 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-353920150203784>>. Acesso em: 25 Set. 2024.

SANTOS, A. S. et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 19, n. 3, p. 515-524, set/dez, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888>>. Acesso em: 25 Out. 2024.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. **Estudos De Revisão Sistemática: Um Guia Para Síntese Criteriosa Da Evidência Científica**. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n.1, p.

83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVEIRA, J. A. *et al.* Ansiedade em alunos do ensino médio: Um estudo de revisão. **Psicologia.PT**, fevereiro, 2020. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?ansiedade-em-alunos-do-ensino-medio-um-estudo-de-revisao&codigo=A1379&area=d5>. Acesso em: 25 Out. 2024

ULUP, L.; BRASILINO BARBOSA, R. A formação profissional e a ressignificação do papel do Psicólogo no cenário escolar: uma proposta de atuação de estagiários a psicólogos escolares. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000100018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 Out. 2024